

# Apresentado novo romance de José Cardoso Pires

C. Branco 19.11.87

Começou a ser efectuado o maior lançamento literário jamais realizado em Portugal de um livro de autor português. Trata-se do romance «Alexandra Alpha», de José Cardoso Pires, cuja primeira edição apresenta a bonita soma de 30 000 exemplares à conta das Publicações Dom Quixote e 7500 pela parte do Círculo de Leitores.

Recém-saído da editora O Jornal, por razões que ninguém pergunta, José Cardoso Pires, autor de grandes sucessos literários como «O Anjo Ancorado», «O Delfim», e «Balada da Praia dos Cães», acaba assim por ser objecto da maior aposta de uma editora definitivamente lançada no mercado português e que programou «Alexandra Alpha» para ser o grande êxito da temporada.

Diga-se, antes de mais, que

«Alexandra Alpha» tem todos os ingredientes (e mais alguns) para corresponder inteiramente aos objectivos dos editores. Uma escrita fluente, mais do que quanto basta, uma história em elipse, excelentemente contada, e tendo como fundo o nosso passado mais recente, nas suas misérias e grandezas, que de todas reza a História.

A apresentação assinala que o trajecto de «Alexandra Alpha» leva precisamente dezasseis anos a percorrer – Novembro de 1960 a Novembro de 1976 – e situa-se entre a queda de um anjo suicida que se despenha na praia de Copacabana e a ascensão de duas amigas secretas que explodem, de mãos dadas, num avião a caminho dos céus. «Entre estes dois movimentos invertidos da morte, situa-se uma Lisboa fechada em círculo, uma cidade

cor-de-pérola, onde uma mulher vive velozmente. Alexandra, chama-se ela. Alexandra (Alpha, funcionária superior da Alpha Linn SA, uma multinacional de publicidade e marketing) que circula em paralelo com Maria, uma ex-colega da Faculdade que é como a sua irmã oculta».

José Cardoso Pires traça o itinerário de uma mulher (e de um País), antes e depois do 25 de Abril, servindo-se para questionar sobre este Portugal, fechado em círculo e em autofagia, levando a protagonista a afirmar, muito significativamente: «Se não inventarmos o País não cabemos nele».

Decididamente, como os próprios espanhóis já reconheceram, Portugal vive neste momento um momento alto de criação romanesca, batendo-os a muitos pontos. Como os seus mais recentes romances, também este deverá aparecer brevemente em várias traduções, dada a sua importância.

Na primeira sessão de lançamento estiveram presentes, entre outros, os escritores António Lobo Antunes, Lídia Jorge, João de Melo e Fernando Dacosta, os quais destacaram o papel de Cardoso Pires na actual literatura portuguesa. Manuel Alberto Valente e Nelson de Matos, também escritores, fizeram as honras da casa como responsáveis da Dom Quixote, que se abalança a esta aventura certa-



José Cardoso Pires, ao lado de Manuel Alberto Valente, quando da apresentação do seu último romance «Alexandra Alpha»